



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Prevalência de envolvimento em atividades ilegais entre usuários de álcool e crack internados em unidade especializada
Autor	RAFAELA ORNEL DOS SANTOS
Orientador	FLAVIO PECHANSKY

Prevalência de envolvimento em atividades ilegais entre usuários de álcool e crack internados em unidade especializada

Aluna: Rafela Ornel

Orientador: Flávio Pechansky

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO. O uso de drogas e suas consequências deixaram de ser vistos somente como um problema judicial e atualmente são reconhecidos como um problema de saúde pública. Segundo a Organização Mundial da Saúde, cerca de 10% da população mundial residente em grandes centros abusa de álcool e outras substâncias psicoativas, padrão que se repete no cenário brasileiro. De acordo com um levantamento nacional realizado em 2012, as drogas psicoativas que despertam maior preocupação no país são o álcool e o crack. Estudos demonstram a relação entre o consumo dessas drogas com o envolvimento em atividades ilegais, representando não só problemas de saúde para os usuários como também configurando agravo nas questões de segurança pública com consequente aumento nos custos de seu enfrentamento.

OBJETIVO. Comparar a prevalência e o perfil de envolvimento em atividades ilegais entre usuários de álcool e crack internados em unidade especializada na cidade de Porto Alegre.

MÉTODOS. Trata-se de um estudo transversal descritivo com análise documental em uma unidade de internação especializada em dependência química do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. A amostra é composta por 192 homens cujas drogas primárias para buscar tratamento foram o álcool ou crack, que internaram entre agosto de 2012 a dezembro de 2014. Foram utilizados dados obtidos por meio do Addiction Severity Index – 6. O teste de Chi-Quadrado foi usado para analisar a associação entre as variáveis categóricas, e as variáveis quantitativas tiveram suas medidas de tendência centrais comparadas através do teste *t* de Student ou teste U de Mann.

RESULTADOS. Do total de sujeitos da amostra, 76% relataram o crack como a droga que primariamente lhes causava problema e 24% afirmaram ser o álcool. Observou-se que os usuários de crack são mais novos ($32,6 \pm 13,9$ anos x $42,8 \pm 14,2$ anos, $p < 0,001$) e que os mesmos se envolvem em práticas ilegais com mais frequência quando comparados com os usuários de álcool ($81,5$ x $56,5\%$, $p = 0,001$). Apesar dos resultados não mostrarem associação entre ter sido preso e o uso de crack ou álcool, os dados mostram que o uso de crack está mais fortemente associado com passagens pela delegacia ($67,1\%$ x 44% , $p = 0,010$). Não foram encontradas associações entre o uso de crack ou álcool e tipos específicos de atos infracionais praticados nos 6 meses anteriores à entrevista. No entanto houve tendência à associação entre o uso de crack e “ter furtado, roubado, arrombado, fraudado, falsificado, destruído ou incendiado propriedade nos seis meses anteriores à internação” ($14,2\%$ x $2,3\%$, $p = 0,062$), o que foi reforçado pelo fato desse grupo ter realizado esse comportamento mais vezes quando comparado aos usuários de álcool ($p = 0,03$).

CONCLUSÃO. Este estudo aponta para um maior envolvimento de usuários de crack em atividades ilegais quando comparados aos usuários de álcool, além de sugerir um perfil distinto em relação ao tipo de ato infracional cometido. Apesar dos potenciais vieses oriundos de dados auto-relatados e de grande parte da amostra não fazer uso de uma única droga, a discussão dos dados apresentados pode contribuir para o planejamento de ações, uma vez que os grupos estudados podem requerer manejo específico na rede de atenção dadas suas características específicas no que compete a atos infracionais.